

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS PROJETOS BOMBEIRO MIRIM E PROJETO GOLFINHO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Evandro Teixeira Paes *

RESUMO

O presente artigo objetiva, principalmente, apresentar meios de inserir a Educação Ambiental (EA) como forma de conscientização ambiental através de práticas pedagógicas nos projetos bombeiro mirim e projeto golfinho, através da Atividade Bombeiro Militar (ABM), e procura, especificamente: compreender os caminhos da EA nesses projetos da ABM, aprofundar o conhecimento de EA na ABM, mostrar formas de se trabalhar pedagogicamente a EA nos projetos bombeiro mirim e projeto golfinho através da ABM, problematizando a questão fundamental: Quais as possibilidades de execução da Educação Ambiental através da Atividade Bombeiro Militar? Sendo esta uma pesquisa bibliográfica, construída por meio de consulta a autores e estudiosos da área, seja por meio de artigos, livros, revistas, dissertações e páginas da internet, obtendo resultados que evidenciam o quanto a prática da ABM pode influenciar no indivíduo em relação à questão ambiental que o cerca, sendo que a rotina de trabalho e o espaço físico variado que a ABM possui, condicionam a exposição de vários fatores da problemática ambiental na sociedade.

Palavras-chave: Atividade Bombeiro Militar (ABM), Educação Ambiental (EA), Bombeiro Mirim, Projeto Golfinho.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o meio ambiente é um tema fundamental, que vem contando com grande interesse por parte da maioria das pessoas, afinal, estamos de frente com

*

Aluno Soldado BM EVANDRO Teixeira Paes do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduado em Educação Física Licenciatura. E-mail: evandropaes@cblm.sc.gov.br

problemas ambientais gravíssimos, como aquecimento global, efeito estufa, contaminação da água e do solo, etc. Todos esses problemas geram um desequilíbrio global, e várias são as conseqüências para os seres humanos: poluição do ar, poluição sonora e visual, saneamento básico.

O ambiente natural e seus recursos vêm sofrendo mudanças constantes com o decorrer do tempo. As mudanças naturais são comuns e totalmente previsíveis, como a manifestação dos agentes externos que levam o ambiente a ganhar forma e disponibilizam ao ser humano um ambiente favorável à vida.

O problema é quando algumas mudanças no planeta são ocasionadas pela interferência do homem de uma maneira irresponsável, que venha a prejudicar os recursos naturais e a sustentabilidade do planeta como algo habitável, modificando o que é uma mudança natural a favor de um objetivo comum a todos, mas que de maneira pouco prevista se torna um desgaste não reparável futuramente na maioria das vezes.

Nesse sentido, é indubitavelmente importante o papel da Educação Ambiental. Uma educação que lance um olhar crítico acerca da questão ambiental e atue na construção de um cidadão consciente de seus atos para com o ambiente em que vive.

Na Atividade Bombeiro Militar, a temática da Educação Ambiental pode ser de grande proveito, podendo ser (re) significada a partir dos diversos práticas de prevenção dentro de sua rotina de trabalho como operação veraneio e projeto golfinho, bombeiro mirim, produtos perigosos, equipes de busca terrestre e salvamento em altura, bombeiros que atuam na prevenção contra incêndios, sendo de fácil realização e entendimento, podendo assim ser desenvolvidas desde o público infantil, a exemplo do projeto bombeiro mirim e projeto golfinho, até a comunidade que se espelha no corpo de bombeiros como órgão confiável a sua segurança e suas riquezas.

Este estudo objetiva apropriar-se teoricamente dos novos olhares sobre a Educação Ambiental Nos projetos bombeiro mirim e projeto golfinho na atividade bombeiro militar. Nesse sentido, foi definido como problema fundamental a questão: Quais as possibilidades de execução da Educação Ambiental nos projetos bombeiro mirim e projeto golfinho através da atividade bombeiro militar. Foi definido como pontos que norteiam o estudo: como adquirir interesse das crianças pelas questões ambientais; e como trabalhar a Educação Ambiental através da atividade bombeiro militar; e também como a atividade bombeiro militar pode transformar sua prática em reflexões sobre a questão ambiental; e as formas para a execução são os objetivos gerais desta pesquisa. E, especificamente, o trabalho busca compreender os caminhos da

Educação Ambiental nesses projetos, aprofundar o conhecimento sobre Educação Ambiental na comunidade, e mostrar formas de se trabalhar a Educação Ambiental através da atividade bombeiro militar.

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, para este estudo foram coletadas informações de diferentes autores e estudiosos em livros, artigos, dissertações e monografias, nas quais os pontos principais para o desenvolvimento do estudo foram investigados e analisados, buscando comparar, discutir e expor maiores informações sobre o problema desta pesquisa.

Desta forma, os tópicos se organizam a partir do conhecimento da questão ambiental, entendendo o meio ambiente na situação atual; as principais definições de meio ambiente; a crise ambiental do século XX, que desencadeou as primeiras reflexões sobre o problema ambiental, o histórico da atividade bombeiro militar no Brasil, os projetos de educação bombeiro mirim e projeto golfinho, bem como a importância desse entrelaçamento junto a comunidade.

2 A QUESTÃO AMBIENTAL

No decorrer deste capítulo será abordado o conceito de meio ambiente e sua depauperação, o que trará conseqüências ao homem, segundo alguns autores. Conhecer-se-á também a estrutura da sociedade como produtora de ações que resultam na cultura humana e o seu ingresso nas questões tecnológicas, que foram questionadas sobre seu impacto no meio ambiente, desencadeando o formato da crise ambiental do século XX que despertou um novo olhar sobre essa problemática.

Também conheceremos um breve histórico do corpo de bombeiros militar no Brasil, possibilidades de inserir a Educação Ambiental na atividade bombeiro militar começando desde a infância como construtora de cidadania, assim como o favorecimento da mesma como colaboradora e item indispensável na comunidade.

2.1 O meio ambiente hoje

De acordo com análise de questionários realizados com professores para realização de sua obra, Travassos (2004) aponta a definição de meio ambiente como local de relações entre seres vivos. A idéia central de meio ambiente humano

envolvendo sociedade, cidade, escola, saúde, etc. apareceu como a segunda definição mais votada pelos professores de sua pesquisa.

Para o autor, isso reforça a idéia de que o conceito atual de meio ambiente está relacionado de forma teórica às áreas de biologia e geografia, fugindo da noção de que meio ambiente engloba ao mesmo tempo o meio cósmico, geográfico e social, com suas instituições, sua cultura e seus valores.

Da mesma forma, o meio ambiente segundo Penteadó (2001) refere-se a todos os aspectos naturais de um lugar, tais como ar, rochas, vegetação nativa, fauna.

Porém, de acordo com a autora, essa afirmação trata-se de uma compreensão incompleta por alguns motivos, entre eles o fato de o homem de forma comumente ser excluído da fauna e diferenciado dos outros animais por apresentar características peculiares como o poder de transformar a natureza, produzir objetos, criar idéias e significados para tudo isso, ou seja, o homem é capaz de produzir cultura.

Portanto, o ambiente em que vivemos tem a influência da cultura do homem, e isso equivale a dizer que tudo aquilo que o homem produz vai de contraposição à natureza. Dessa maneira, segundo Penteadó (2001), fica mais claro compreender as ações humanas que devem ser consideradas ecologicamente corretas ou não, de modo que venha a ser útil a interferência ou não, pois os resultados da cultura humana têm grande abalo ao meio ambiente, e, de uma forma ou de outra, as conseqüências serão sofridas pelo próprio homem.

Diante das expectativas deste trabalho, o primeiro questionamento a ser exposto com clareza é: em que meio ambiente nós vivemos atualmente? Penteadó (2001) diz que às vésperas do século XXI, as questões ambientais devem ser resolvidas de forma urgente, assegurando assim a vida do homem na Terra de maneira digna, saudável e produtiva. A autora diz ainda que a leitura destas questões pela ciência destaca o poder de devastação com as avarias e danificações causadas pelo homem. “Na esteira desse pensamento, reconhecemos que o capital destrói, polui, agride e mercantiliza a vida, explora o meio ambiente e a atmosfera, ameaçando, assim, a sobrevivência do planeta”. (SANTOS, 2004, p. 23-24).

Essa abordagem se aplica às formas prejudiciais de convívio do ser humano com a natureza e suas relações irresponsáveis com a sustentabilidade do planeta e sua preservação, visando à produção e ao capital.

Diante desses aspectos, Bernardes e Ferreira (2003) ressaltam um dos principais problemas encontrados no meio ambiente hoje: a crise ambiental do século XX. Um dos

mais importantes movimentos sociais dos últimos anos, no qual a política social e econômica sofreu grandes transformações de comportamento, a chamada “revolução ambiental” teve início no final do século XIX, com mais força após a Segunda Guerra Mundial. Pela primeira vez a visão de mundo foi mudada e a humanidade percebeu que recursos naturais não são infinitos, e que o uso incorreto de tais recursos pode causar o fim de sua existência.

Com o início da consciência ambiental, a ciência e a tecnologia passaram a ser questionadas. “Questões como as mudanças climáticas e a redução da fertilidade humana exemplificam a crise e insustentabilidade desse modelo civilizatório que se expandiu por todo planeta”. (SORRENTINO, 2002, p. 17).

No trecho citado acima, o autor aponta as conseqüências da crise ambiental no cotidiano humano, principalmente em relação à saúde, pois a emissão de gases com elementos químicos agrava até mesmo a fertilidade humana e traz uma perspectiva negativa para a espécie, mesmo após todo questionamento previsto pela crise ambiental quase um século antes.

Bernardes e Ferreira (2003) afirmam que a crise ambiental do século XX trouxe uma nova maneira de pensar a preservação do meio ambiente, e a partir dela é que teve início então a tomada da consciência ambiental, trazendo novas formas de se viver ao lado desta crise que perpetua com voracidade os dias de hoje.

Indo mais a fundo na questão do meio ambiente, Reigota (2001, p.14) nos diz que são várias as definições de meio ambiente, mas, no tocante à educação ambiental, sugere esta:

O lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

Assim, dentro da idéia do autor, o meio ambiente possui relações com o ser que o habita, interações que tomam o poder de manifestar o processo social. O processo social, assim como a cultura de determinada sociedade é uma modificação do meio ambiente em que ela vive, pois revelam ações de pensamento e de ação que interagem de acordo com as informações que o meio envia em troca.

Aprofundando esta questão, Layrargues (2001, p. 140) afirma: “[...] meio ambiente não é sinônimo de natureza, e a problemática sócio ambiental não é sinônimo

de desequilíbrio ecológico, a educação ambiental não é sinônimo de ensino de ecologia.”.

Ao expor essa idéia, o autor revela o mau entendimento entre ensinar a ecologia e as estruturas naturais do planeta com educação ambiental e que problemas socioambientais não são iguais a desequilíbrio ecológico, pois tal problema se refere ao ser humano com um relativo comodismo em relação às conseqüências da má utilização da interação com o ambiente em que vive.

Desta forma, assim como o autor expõe, o problema socioambiental envolve vários fatores que levam a esta situação de reflexão, sendo que a educação ambiental surge neste cenário ao tratar o meio ambiente com novos olhares, de forma interdisciplinar, ou seja, fragmentando conhecimentos, e com consciência coletiva.

2.2 Histórico do Corpo de Bombeiros Militar no Brasil.

De acordo com informações do Corpo de Bombeiros de Cascavel Paraná (2011) no Brasil, antes da criação do corpo de bombeiros, os serviços de extinção de incêndio eram realizados por seções de arsenal de guerra da marinha, da casa de correção e da repartição de obras publicas. Tinham com alerta o disparo de três tiros de canhão partidos do Morro do Castelo e o toque dos sinos da igreja de São Francisco de Paula avisando que havia algum incêndio na cidade.

A mesma fonte de pesquisa revela também que só em 2 de julho de 1856 através de um decreto imperial nº1.775, surgiu os primeiros bombeiros provisórios da corte, e em 1856 receberam a primeira bomba de incêndio a vapor, no ano de 1880 o grupo passou a ter a sua organização militarizada, em 1913 a tração animal da espaço a mecânica ,em 1988 a constituição brasileira reza em seu artigo 144, parágrafos 5º e 6º,"(...) aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil. As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios."

2.3 Projeto Bombeiro Mirim e Projeto Golfinho

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2011) o projeto bombeiro mirim se resume a um programa pedagógico e complementação educacional, onde voluntários, instituições públicas e privadas contribuem para seu desenvolvimento.

Com isso as crianças tem a oportunidade aprender várias atividades do corpo de bombeiros militar e dentre várias atividades que o público infantil cursa, podemos dar ênfase aos cuidados com o meio ambiente.

Nessa linha de pensamento, podemos criar um olhar decisivo no que se refere a educação ambiental trabalhando métodos pedagógicos de acordo com a realidade da atividade bombeiro militar.

No mesmo conteúdo, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2011) define projeto golfinho como um mecanismo educacional para o público jovem, afim de transmitir prevenção de eventuais perigos ofertados pelo mar com o objetivo de obter um ambiente harmônico com a natureza e preservação ao meio ambiente.

Desta forma esses projetos possuem relação direta com o meio ambiente que os envolve, sendo que os bombeiros mirins atuam no meio ambiente urbano e rural e o projeto golfinho nas praias, esse entrelaçamento e de grande importância na busca pela cidadania e pelo zelo ao meio ambiente.

2.4 Educação Ambiental na Atividade Bombeiro Mirim e Projeto Golfinho através de brincadeiras e jogos, excursionismo e atividades de aventura.

Conhecer o que pensam sobre o ambiente é o ponto de partida para a aplicação de atividades relacionadas.

Prates (2008) lembra o trabalho com a sucata como forma de intervenção do instrutor ou livre manuseio da criança, esta mais relevante, pois é outra forma de expressar a valorização do ambiente que envolve a cada criança e a confecção de brinquedos com materiais alternativos e sucata relaciona um interesse da criança em buscar as possíveis formas de construção, gerando a reflexão de onde conseguir o material, e o porquê desse material estar disponível (no caso da sucata), e a valorização do meio como forma de bem material.

Prates (2008, p. 30) sobre o brinquedo de sucata:

O trabalho com sucata pode ser rico e benéfico à prática pedagógica. O uso de material reciclável na construção de jogos e brinquedos permite à criança desenvolver a criatividade, a coordenação motora fina, a imaginação e o senso estético, além de resgatar a importância do próprio brinquedo e de trabalhar a preservação do meio ambiente.

Aqui se percebe o valor da ação de brincar na atividade bombeiro mirim e projeto golfinho na forma de construção de brinquedos, que sempre será uma alternativa rica em conciliação com a Educação Ambiental, sendo que sua confecção reflete pensamentos sobre hábitos da sociedade atual, sobre o lixo na cidade e o lixo nas praias no caso do projeto golfinho, perguntas como: de onde se tira as tampinhas para as rodinhas dos carrinhos, o papelão que faz a casinha das bonecas, as latinhas que formam várias brincadeiras e possibilidades, lixo reciclável ou não? O bombeiro instrutor que deve saber e orientar estas questões para a criança.

Meirelles (2007, p. 05), sobre materiais da natureza, realizado em sua pesquisa: “Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil”.

[...] descobrimos que as crianças brincavam exatamente como todas as outras, e mais: distante dos grandes centros, elas ganhavam em criatividade, improvisando brinquedos e jogos com o que a mata lhes oferecia: gravetos, folhas, penas, bambus, sementes.

Assim, os materiais alternativos da natureza, e sua relação com a brincadeira, revelam grande importância com o meio natural e suas relações com a preservação, ótimas oportunidades de se criar o questionamento da matéria-prima até o produto acabado, possibilitando trabalhar questões como a produção em massa - ocasionada pelos avanços tecnológicos que atenuam a escassez da matéria-prima - até fatores que contribuem para um olhar sentimental da natureza como formas de lazer por meio das fontes de riquezas simples, como brinquedos, brincadeiras, passeios, boas lembranças que ficarão na memória da criança revelando a importância do meio natural com um forte traço sentimental.

A autora ainda revela em seu livro que o simples fato de construir o brinquedo já se torna a própria brincadeira, o ato de brincar e o valor criado pelas crianças observadas estavam implícitos desde a busca pela matéria prima no mato até a construção, que terminava com a brincadeira em si, sendo que brincadeira, brinquedo e construção se tornavam um só, sem distinção. Desta forma, trazer à tona para a realidade escolar a construção de brinquedo com materiais naturais, mostra a

importância da preservação e da consciência ambiental, afinal, mesmo antes de o brinquedo estar pronto, a alegria em construir demonstra esse laço de afeto com o meio ambiente.

Diante deste questionamento Inácio *et al* (2005 p. 77) revela sobre as práticas de aventura:

Assim, quando propomos que as PAs possam servir para estabelecer uma nova relação entre os seres humanos e Natureza, também estamos apontando a necessidade de revermos nossos paradigmas de produção e de consumo, de degradação ambiental, de extração ilimitada de recursos naturais renováveis ou não.

O autor revela que as práticas de aventura na natureza colocam o homem diante da revisão dos seus conceitos como produtor de cultura e praticante da cidadania. Desta forma, as crianças, que passam ter conhecimento das atividades do bombeiro militar, como busca terrestre, salvamento em altura, salvamento aquático e por desenvolverem caráter autônomo e questionador e iniciante de uma vida profissional, se identificam com essas práticas como sendo as mais impactantes nos eventos de bombeiro mirim e projeto golfinho, no que se refere à Educação Ambiental, buscando sempre a cidadania e conscientização de uma nova sociedade, livre dos males das degradações ambientais.

3 CONCLUSÃO

Neste estudo, apresentou-se sucinto embasamento teórico a respeito de conceitos de Meio Ambiente. Após a crise ambiental do século XX, geraram-se as primeiras reflexões da moderna tecnologia transformadora dos recursos naturais que contribuiu para a cultura humana de forma envolvente. Como resultado de interesses capitalistas e de participação desigual nas formas de extração: poluição e degradação, que hoje nos conduzem a diversos fatores para a discussão dos problemas ambientais. E também, para a orientação das políticas públicas para o desenvolvimento da Educação Ambiental como uma das principais ferramentas contribuidoras para o desenvolvimento da sociedade.

Foi visto também a importância do instrutor conhecer a realidade da criança, identificar o conhecimento que ela possui sobre o ambiente, pois é a partir disto que o instrutor poderá iniciar sua atuação sobre a questão ambiental, evitando, desta forma, inserir um conhecimento distante da realidade dos educandos. Afinal, cada indivíduo possui um meio ambiente único e particular a ser tratado, por exemplo, um bairro pobre,

ou uma área rural, ou uma área urbana etc., e se o aluno não for motivado por temas de sua realidade, isso o afastará de seu desejo pela preservação ambiental em outras áreas que o mesmo não vivencia, assim como também a necessidade de considerar as diferenças entre os grupos sociais e o meio em que eles não estão inseridos.

Dessa maneira, o indivíduo, ciente do seu próprio meio ambiente e fazendo a sua parte no mesmo, influencia e contribui de forma gradual mais importante no meio ambiente geral das pessoas, reestruturando as estruturas que foram abaladas e que hoje geram uma preocupação global, como camada de ozônio, efeito estufa, contaminação das águas, rios e do solo, aumento da temperatura do planeta, problemas que foram gerados a partir da falta de preocupação do pequeno meio individual de cada um, como lixo, emissão de gases e fumaça, falta de saneamento básico etc.

Dentre várias atividades que o corpo de bombeiros realiza na sociedade, a prevenção pode ser considerada uma das principais armas contra possíveis desastres, então, desta forma atuar na sociedade com debates, palestras contribuindo com informações que levem as pessoas a refletir sobre a questão ambiental, desenvolvendo assim o senso crítico necessário para admitir erros de conduta sobre como utilizar e como agir no ambiente que as envolve, e como preservar seu meio ambiente para gerações futuras.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Julia Adão; FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. **A questão ambiental: diferentes abordagens.** In CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 248 p.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Projeto bombeiro mirim e projeto golfinho.** Disponível em: <<http://www.cbm.sc.gov.br>> Acesso em: 15 de março de 2011

CORPO DE BOMBEIROS DE CASCAVEL. **Histórico do corpo de bombeiros no Brasil.** Disponível em: <<http://www.bombeiroscascavel.com.br>>. Acesso em: 15 de março de 2011

INÁCIO, Humberto Luís de Deus et al. In SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. (Org.). **Práticas Corporais,** Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005, v. II, 212 p.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 100 p.

MEIRELLES, Renata. **Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil.** São Paulo: Terceiro Nome, 2007. 200 p.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Meio Ambiente e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2001. 200 p.

PRATES, Anelise de Araujo. Confeccionando Jogos e brinquedos com sucata. **Revista Patio Ed. Infantil.** Ano VI, p. 30 e 31, jul/out. 2008.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo, globalização e meio científico-informacional. Motrivivência, Educação Física, esportes lazer e meio ambiente. **Revista de Educação Física esporte e lazer.** Florianópolis: UFSC, 2004.

SORRENTINO, Marcos. **Educação Ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas.** Porto Alegre: Mediação, 2004. 88 p.